

**ID: 64064**

Wesley Pereira de Jesus Silva<sup>2</sup>, Simone Raimond de Souza<sup>2</sup>, Gabriela Gama Zagni Jardim<sup>2</sup>, Nathalia Falcão Carvalho<sup>2</sup>, Gustavo Luiz Montenegro da Costa<sup>3</sup>, Evelyne Pimentel Alves de Paula<sup>2</sup>, Roberta Nicol Villalba D Cunha<sup>2</sup>, Lilian Soares da Costa<sup>1 2 3</sup>, Eduardo André Simas<sup>1</sup>, Márcio José Montenegro da Costa<sup>1</sup>

1 Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro - IECAC, Rio de Janeiro, RJ, BRASIL

2 Universidade Estácio de Sá - UNESA - Faculdade de Medicina, Rio de Janeiro, RJ, BRASIL

3 Fundação Técnico Educacional Souza Marques - FTESM, Rio de Janeiro, RJ, BRASIL

## INTRODUÇÃO

A infecção por influenza e pneumococo aumenta consideravelmente a morbimortalidade entre pacientes com doenças cardiovasculares. Nesse sentido, é consenso recomendar e prescrever vacinação para indivíduos com doenças crônicas não transmissíveis e/ou com doenças cardiovasculares

## OBJETIVOS

Identificar se a recomendação ou prescrição de vacina contra influenza e pneumococo são direcionados a pacientes com doença cardiovascular.

## MÉTODOS

Estudo populacional transversal realizado em uma unidade estadual terciária de cardiologia na cidade do Rio de Janeiro, utilizando um questionário estruturado, aplicado em 265 indivíduos de alto risco cardiovascular, ambulatoriais ou hospitalizados, através de uma amostragem por conveniência.

## RESULTADOS

Obtenção de recomendação/prescrição vacinal

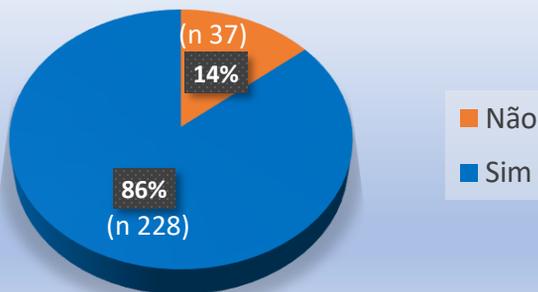


Gráfico 1: Obtenção de recomendação médica e prescrição vacinal contra influenza e pneumococo.

Regularidade de recomendação/prescrição vacinal

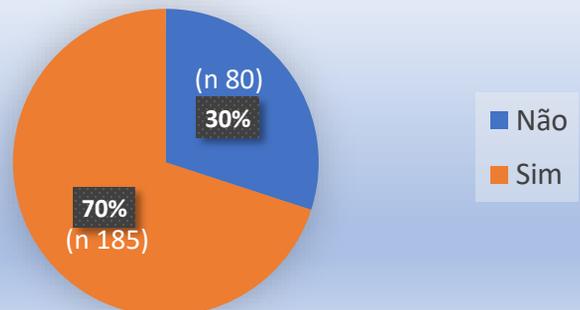


Gráfico 2: Regularidade da recomendação médica e prescrição vacinal contra influenza e pneumococo.

## CONCLUSÃO

Recomendação e/ou prescrição de vacina contra influenza e pneumococo ainda não se efetiva nos espaços de produção de saúde e cuidado. Além disso, encontram-se atravessamentos aparentemente ilusórios que permeiam o imaginário coletivo em relação às vacinas, desacreditando-as quanto ao seu potencial imunizante e protetor para minimizar eventos ou desfechos desfavoráveis na saúde cardiovascular. Ademais, observa-se percentual reduzido de relato quanto à demanda espontânea na campanha de vacinação anual contra a gripe, o que possivelmente traz impacto na morbimortalidade cardiovascular.